



Ser lâmpada de Jesus

Como a Irmã Maria Clara



Material a preparar

- 2 lanternas
- Lamparinas ou velas
- Crucifixo
- Flores
- Ícone da Irmã Maria Clara

ACOLHIMENTO

Depois das boas-vindas ao grupo propor o jogo a seguir indicado.

Jogo - Onde está a lanterna?

Após a boas-vindas, convidar o grupo a formar uma roda, colocando as mãos atrás das costas, com os braços cruzados. Todos devem estar muito juntos, de modo que, cada mão cruzada possa tocar nas mãos dos companheiros do lado, também cruzadas. Pede-se a colaboração de um voluntário para iniciar o jogo. Este coloca-se no centro, tendo em mãos uma lanterna acesa.

De seguida, explica-se a dinâmica do jogo da sentinela, que consiste em fazer passar uma lanterna apagada, de mão em mão, atrás da muralha formada pelo grupo na roda, sem a deixar cair e sem que seja detetada pela sentinela que está no centro da roda. A missão da sentinela é a de detetar e denunciar onde está a lanterna, sem sair do centro da roda, iluminando a muralha formada pelos companheiros, com a lanterna que tem em mãos. Perde o jogo aquele que deixar cair a lanterna ou for denunciado pela sentinela por ter em mãos a lanterna e, assim, passará a ser a sentinela ao centro. O jogo inicia com a cantilena "lá vai a lanterna" e depois de a sala estar toda às escuras.

Cantilena: *Lá vai a lanterna que vai e que vem / gira a lanterna quem é que a tem?
Esconde a lanterna, não a deixes cair / olha que a lanterna vai e torna a vir.*

Joga-se o tempo que se achar oportuno antes de começar a catequese. Este jogo desafia a cooperação do grupo e a destreza da sentinela.





EXPERIÊNCIA HUMANA

Já na sala de catequese, inicia-se a experiência humana com o feedback do jogo, ressaltando as ideias que incidam no teor da catequese que se vai propor. Pode introduzir-se o tema da seguinte forma:

Uma lanterna serve para aluminar durante a noite, assim como as luzes que temos em casa, na rua, nos centros comerciais, nas lojas, etc. Imaginem que não havia energia de noite... Como seria? Às vezes a luz falha e tudo muda lá em casa, não é verdade? Deixa de haver televisão, computador, não se pode carregar o telemóvel, nem o tablet, às vezes não se pode cozinhar, nas cozinhas em que o gás não funciona sem energia... mas, sabem que há muita gente que vive nessas condições atualmente? Antigamente também era assim. E hoje vou falar-vos do que aconteceu no tempo da Irmã Maria Clara do Menino Jesus.



A Irmã Maria Clara do Menino Jesus foi escolhida para patrona das próximas JMJ que acontecerão em Lisboa, em 2023, e foi também fundadora da CONFHIC, a família religiosa das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Segue-se uma proposta de texto que poderá ser abreviado ou adaptado ao grupo, conforme a idade e se já conhece um pouco das origens da Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

Nasceu em 1843, no dia 15 de junho, na Amadora, arredores de Lisboa, e foi batizada com o nome de Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Teles e Albuquerque. Desde muito nova, a Libânia foi perdendo alguns dos seus familiares, que muito amava. A mãe, um irmãozinho, um tio e depois o pai, por várias razões. Quando ela ficou só com a sua irmã Matilde, foram viver para o palácio da Ajuda, em Lisboa, que recolhia meninas órfãs. Ali viveu alguns anos e, mais tarde, querendo estar mais próxima de Deus, decidiu ser consagrada. Entrou para um convento e ali conheceu as religiosas Franciscanas Capuchinhas, boas e piedosas, a quem chamava de Irmãs, e também ela recebeu o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus. Por lá conheceu o Padre Raimundo dos Anjos Beirão, que foi seu orientador espiritual e muito a ajudou a escutar a voz de Deus dentro de si. Algum tempo depois, preparou-se mais a sério, para ser a responsável pelas outras Irmãs. Por isso, viajou para França onde fez o Noviciado e regressou a Portugal, após algum tempo. Assim, no dia 3 de maio de 1871 foi fundada a Congregação das Irmãs Hospitaleiras em Portugal, e a Irmã Maria Clara começou uma vida nova e de muita responsabilidade.



A Irmã Maria Clara possuía um coração cheio de ternura, bondade e caridade, especialmente, para com os pobres. O seu coração conhecia bem o Coração de Jesus que é todo cheio de misericórdia e mansidão.

Tal como Jesus, a Irmã Maria Clara não podia ver sofrer ninguém sem se comover até às lágrimas. Nunca o coração terníssimo da Irmã Clara sofria tanto, como quando não podia estender a mão aos que sofriam, nem enxugar as lágrimas dos que choravam! Ela dedicava um amor especialíssimo às crianças; e, um dia, em que atravessava as ruas de Lisboa, disse para a companheira: - "Quem me dera poder arranjar uma casa bem grande, para poder recolher todas estas criancinhas que vejo ao abandono por estas ruas! Quem me dera poder eu mesma ensiná-las e sustentá-las!". Era impossível realizar plenamente esse ideal; mas a Irmã Maria Clara nunca punha limites ao número de crianças que recebia em sua casa, gratuitamente, para as cuidar e ensinar, quer no Convento das Trinas, quer noutros Colégios confiados às suas Irmãs religiosas. Parece que o seu coração não podia separar-se das crianças!...

Numa capelinha interior do Convento, havia uma imagem de Nosso Senhor. A Mãe Clara queria que essa imagem estivesse sempre alumada. Um dia, a Irmã encarregada dessa obrigação não tinha azeite para arranjar a lâmpada. A Mãe Clara tinha saído; então, a religiosa foi pedir o azeite à Mãe Dores, que era a Superiora local da Casa-Mãe. Como, nessa ocasião, estava doente de cama, apenas lhe respondeu: - "A nossa Mãe vem logo; peça-lho, quando chegar". A Irmã, sabendo quanto a Mãe Clara desejava que essa lâmpada estivesse sempre acesa, ficou muito triste; mas, cheia de fé na obediência, acendeu a luz da lâmpada que pouco mais tinha do que água e retirou-se para as suas ocupações, julgando que essa luz apenas poderia conservar-se acesa alguns minutos.

Eram as 9 horas da manhã, e qual não foi a sua surpresa, quando, às 18 horas da tarde, ainda a encontrou cheia de brilho, como se a lâmpada estivesse cheia de azeite, quando continha apenas água.

Assim que a Mãe Clara chegou, a religiosa contou-lhe o que se tinha passado. Depois de informar-se de tudo, respondeu: - Vê, minha Irmã, como Nosso Senhor não quer estar às escuras?!...

O que vos parece desta história? será mesmo possível uma lâmpada arder com água e azeite? Vamos experimentar, querem ver? (Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=DL0LiTcy9Jw>)





(Se houver tempo suficiente, pode trazer-se o material para fazer uma lâmpada ecológica ou mostrar o vídeo e depois cada um pode fazer o mesmo em casa com a ajuda dos pais).

Esta experiência ajuda-nos a perceber que sendo o azeite um combustível, e mais leve que a água, pode fazer arder uma chama... mas não por muito tempo. O que será que a Irmã Maria Clara quis dizer à Irmã quando lhe disse que Nosso Senhor não quer estar às escuras?!...

Cada um poderá dar a sua opinião, mas sem comentar. De seguida apresentar ao grupo a citação do Evangelho de S. João (Cf. Jo 3, 1-2; 17.19-21), dizendo: Todos deram a sua opinião, agora vamos ouvir o que Jesus nos tem a dizer.

PALAVRA DE DEUS

Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.* Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele”.

Jesus disse-lhe: Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Ele veio como luz ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más. Todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus.

Após um breve silêncio, comentar o seguinte: Não é verdade que quando algum de nós faz o mal, procura logo esconder a sua má ação para que ninguém a veja? Porquê? Por vergonha de termos escolhido o mal em vez do bem, por isso escondemo-nos da verdade, andamos às escuras dentro de nós e ficamos tristes.

A Irmã Maria Clara queria que a imagem de Jesus estivesse sempre aluminaada com a lâmpada, para lembrar que Jesus é Verdade e é Luz, não gosta de ficar às escuras como os que fazem o mal. O episódio da Irmã Maria Clara faz-nos pensar como é que nós podemos “alumiar” Nosso Senhor...? O que vos parece? Não será que nós também somos como uma lâmpada cheia de azeite? E que significado isso pode ter?

O azeite simboliza a nossa fé e a lâmpada é como o nosso coração. A luz de Deus só pode arder no nosso coração quando a nossa fé é suficiente. Mas porque às vezes a fé está fraquinha, por causa da nossa pouca oração e pouca confiança em Deus, vale-nos a água do nosso Batismo que imprime em nós o carácter do Espírito Santo.

E porque, pelo Batismo, ficamos filhos de Deus para sempre e recebemos a luz da fé, ainda que a nossa fé seja pequenina, nunca vai deixar de alumiar nosso Senhor o nosso coração. Jesus é a luz do nosso interior que nos faz conhecer a verdade e nos ensina o amor. Ele recebe sempre, com imensa alegria, todos os que querem vir ao seu encontro, ao encontro da verdadeira Luz.



EXPRESSÃO DE FÉ

Como é que nós podemos encontrar Jesus?

Através dos nossos colegas, da nossa família, na criação que Ele fez para nós, mas encontramos Jesus, especialmente, no nosso coração através da nossa oração, quando não podemos vir à igreja rezar, mas Jesus encontra-se, especialmente, junto do sacrário que está sempre alumiado por uma pequena luz. E, por vezes, essa luz vem de uma lâmpada de azeite, já repararam? Então agora convido-vos a todos a ir junto de Jesus no sacrário, para lhe fazer uma oração.

Junto do sacrário deverão estar, previamente preparadas, lamparinas de azeite ou pequenas velas, tantas quantas as crianças. Ao chegar, o catequista entrega a cada criança uma lamparina ou vela que acenderá na lamparina do sacrário ou, na falta dela, numa vela previamente acesa no local de oração.

N.B. - É importante fazer a visita ao sacrário no final desta catequese. Porém, onde não for possível, a visita ao sacrário poderá ser adiada para outro momento, antes da Eucaristia Dominical, por exemplo, ou então preparar previamente um recanto de oração, na sala de catequese ou noutra ao lado, com as lamparinas ou velas, um crucifixo, flores e o ícone da Irmã Maria Clara para acompanhar o momento orante.

Ali junto do sacrário, cada criança acende a sua lamparina ou vela, com a ajuda do catequista. Segue-se uma breve introdução à oração e depois entoia-se ou escuta-se o cântico: **Eis-me, como lâmpada**

Ref: Eis-me aqui Jesus, como lâmpada junto de Ti, acolhe-me Senhor.

1. Tu és a luz do mundo, vem iluminar, vem iluminar Jesus.
2. Tu és a verdade certa, vem esclarecer, vem esclarecer Jesus.
3. Tu és o Filho de Deus, vem ao meu coração, vem ao meu coração, Jesus.
4. Tu fazes grandes maravilhas, eu te louvo Senhor, eu te louvo, Jesus.





De seguida, cada um recebe a oração da JMJ por intercessão da Irmã Maria Clara e todos rezam em conjunto:

Senhor bom e onipotente, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da Bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as obras de misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho, e delas seja sinal a JMJ Lisboa 2023. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

No final, lê-se o pensamento da Irmã Maria Clara e cada um leva consigo a pagela. A catequese termina motivando as crianças a serem como lâmpadas, iluminando os outros, no seu dia-a-dia, e alimentando a luz da fé, por meio da oração em família e de gestos de acolhimento como o fazia a Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

COMPROMISSO

Para recordar esta catequese pode partilhar-se, com os pais, o link do vídeo para que em casa todos possam fazer a sua lamparina, a colocar num lugar de destaque, junto de um crucifixo ou uma imagem de Jesus, onde poderão sempre fazer a sua oração.

CURIOSIDADE... sabias que...?

- Hábito preto comprido: sinal de pobreza e fraternidade entre todas as Irmãs.
- Véu a cobrir a cabeça: sinal de pertença a Deus.
- Cordão à cintura com 3 nós numa ponta: compromisso de viver 3 votos, como Jesus: pobreza, castidade e obediência.
- Rosário de 7 dezenas: devoção de meditar as 7 alegrias de Nossa Senhora.
- Caveira no Rosário: recorda a brevidade desta vida, a ressurreição e a vida eterna.
- Medalha da Imaculada Conceição: especial devoção a Maria, a Cheia de graça e convite a viver a graça do Batismo de coração puro.
- No dia 21 de maio de 2011 foi beatificada.
- No dia 1 de dezembro, de cada ano, celebra-se a Festa da Beata Maria Clara.

Catequese do 4º ao 6º ano, Beata Maria Clara do Menino Jesus - Patrona da JMJ 2023
CONFHIC 2022. Vídeos, passatempos e outras atividades em www.confhic.com

